CAPAL notícias

12 DE NOVEMBRO DE 2021 • EDIÇÃO 45

nesta edição

Conheça o trabalho dedicado do cooperado Marinus Teunis Hagen Filho e sua família. Também leia sobre a expectativa da Conab para a safra, confira avisos e demais informações da Cooperativa.

A foto de capa traz uma lavoura de soja, evidenciando a palhada e o plantio direto. Foi registrada por Lucas Brigolla, em Piraju (SP).
Boa leitura!

Gestão eficiente e leite de qualidade: o exemplo da família do cooperado Marinus Teunis Hagen Filho

Para o produtor, dedicação e trabalho em equipe são fundamentais para alcançar bons resultados

Eficiência na gestão e excelência na qualidade do leite são características da propriedade do cooperado Marinus Teunis Hagen Filho, de Arapoti/PR.

Em agosto deste ano, Marinus foi reconhecido no prêmio Leite de Qualidade Capal em primeiro lugar de sua categoria (4001 a 6000 L/dia) e com pontuação máxima. Quem vê o bom êxito, no entanto, não imagina que há cerca de sete anos o produtor teve de recomeçar. “Em 2010, tivemos a infelicidade de o rebanho contrair tuberculose. Tive de começar do zero. Foram dois anos de vazio sanitário e mais dois anos até os animais começarem a produzir”, conta.
No entanto, a fatalidade não o impediu de continuar na atividade com o mesmo empenho de antes.

O filho, Marinus Neto, que também já é cooperado Capal, a esposa Patrícia e Marinus Filho, com o Prêmio Leite de Qualidade Capal

“Temos de aprender com o passado, lembrar, não esquecer. Mas também tem que olhar para frente, não ficar muito apegado”, ele afirma.

E o olhar voltado para o futuro com determinação está produzindo bons resultados. Entre eles, os investimentos na propriedade, que antes usava somente o sistema *free stall* e, com a construção de um novo barracão, começou a usar também o compost barn. Além dos investimentos já feitos e dos que ainda vêm por aí, uma das metas também é aumentar o plantel. Atualmente, Marinus tem mais de 160 animais em lactação, com médias de produção que variam de 35 a 37 L/vaca/dia.

O produtor conta que a instalação do novo sistema influenciou as médias de produção. "Desde ano passado, com o compost, as médias aumentaram. Principalmente no verão, o conforto animal é muito grande", comenta.

Apesar de não ignorar algumas inconveniências, como os custos de manutenção com serragem e ventiladores, e questões de manejo que exigem atenção, ele atesta que o compost barn é rentável: "Os animais gostam muito. Se colocar na ponta do lápis, o lado positivo é maior que o negativo. Também implantei com o objetivo de aumentar a longevidade, assim, o custo é diluído no tempo que o animal permanecer".

"o mais importante é ter dedicação e trabalhar em equipe.

Reconhecimento

Quando perguntado sobre o "segredo" para o sucesso na produção leiteira, Marinus afirma que o mais importante é ter dedicação e trabalhar em equipe.

Na gestão dos funcionários, bem como em outras áreas, ele conta com o suporte da esposa, Patrícia: "A parte de bezerras e novilhas é com ela. Ela gosta muito, se uma bezerra nasce de madrugada, ela vai, prepara o colostro, não tem hora ruim. A parte de RH também, ela sabe lidar com as pessoas", conta Marinus.

Falando sobre Recursos Humanos, a motivação da equipe é uma das estratégias usadas para manter os bons índices de qualidade do leite. "Uma coisa que a gente trabalha bastante é com a premiação. Uma parte dos recursos que eu ganho com a qualidade do leite é repassada para os funcionários", explica. Porém, ele reitera que somente o dinheiro não basta.

Para ter a dedicação esperada, é necessário gostar do que se faz.

Além disso, a capacitação dos funcionários também é levada a sério na propriedade. Jéssica Quirino, supervisora de qualidade do leite na Capal, relata que promoveu treinamentos para a redução do uso de antibióticos. Com os cursos oferecidos, o objetivo foi alcançado: a equipe ganhou conhecimento e ferramentas adequados para evitar casos de mastite e reduzir o uso dos medicamentos, o que significa menos descarte de leite, menos impactos para o meio ambiente e menos gastos com antibióticos.

Por último, mas não menos importante, Marinus aponta que é necessário ter fé: **"sempre pedimos para Deus nos agraciar com sabedoria e saúde. Sem Deus, não somos nada."**

(COMUNICAÇÃO CAPAL)

ACONTECEU

Treinamento para cafeicultores em Taguaí

Foi realizado na última semana um treinamento sobre tecnologia de aplicação no café, na cidade de Taguaí (SP). Envolveu técnicos e colaboradores do grupo Ribeiro, com apoio da Syngenta.

CONVITE

Live de análise de Mercado - 17 de novembro

Data: 17/11 (quarta-feira)
Horário: 18h
Ao vivo pelo **YouTube**
Com Guilherme Cioccari - StoneX

Acesse o link ou aponte seu celular para o QR code:

Clique aqui para acessar o formulário de inscrição

SÃO PAULO

VACINAÇÃO FEBRE AFTOSA

NO ESTADO DE SÃO PAULO DEVEM SER VACINADOS BOVINOS E BUBALINOS DE 0 A 24 MESES. DOSE 2ML

DECLARAR VACINAÇÃO ATÉ 07/12/21

DECLARE TAMBÉM DEMAIS ANIMAIS COMO EQUÍDEOS, SUÍDEOS, OVINOS E AVES.

CAPAL COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL | LOJAS AGROPECUÁRIAS

AGRICULTURA

Conab: safra de grãos segue rumo a recorde

A Conab (Companhia Nacional de Abastecimento), com base nas indicações favoráveis de clima, elevou as estimativas de produção brasileira de grãos e fibras para a safra 2021/22. A estatal passou a prever o volume recorde de 289,79 milhões de toneladas, 14,7% mais que em 2020/21, quando sobretudo as lavouras de milho foram prejudicadas pela falta de chuvas. A nova previsão é 0,4% maior que a estimativa do mês anterior.

Além das previsões climáticas, o aumento de área de plantio ajudará o Brasil a atingir a nova marca histórica. A Conab prevê que serão semeados 71,8 milhões de hectares no total, com avanço de 4,1% em relação à temporada passada.

Sobre a produtividade média, a estatal afirma que ainda prefere trabalhar com médias estatísticas porque as colheitas ainda estão distantes.

Assim, indicou 4.033 quilos por hectare, 10,8% a mais que em 2020/21.

Em seu primeiro levantamento para a colheita de grãos do país no ano que vem, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) projetou que o volume chegará a 270,7 milhões de toneladas, 7,8% mais (ou 19,5 milhões de toneladas) que neste ano.

A soja mais uma vez é a estrela da agricultura nacional. Segundo a Conab, a produção da oleaginosa deve chegar a 142 milhões de toneladas, 3,4% acima do resultado do ciclo passado e 0,9% mais que o projetado em outubro. O resultado decorre principalmente da previsão de crescimento de 4,3% da área de plantio, para 38,5 milhões de hectares.

A colheita de milho (primeira, segunda e terceira safras) deverá chegar a 116,71 milhões de toneladas, com aumento expressivo, de 34,1%, na comparação com o ciclo passado. Das três safras do cereal, a que terá maior recuperação será a segunda, que perdeu mais de 20% do volume no ano passado. A Conab prevê colheita de 86,26 milhões de toneladas na próxima safra de inverno, um aumento de 42%.

(As informações são do Valor Econômico, com dados da Conab e adaptações da equipe MilkPoint)

AVISO

Atenção para datas do inventário nas Lojas Capal

20/11 - Loja ITARARÉ e TAQUARIVAÍ fechadas

INFORMAÇÕES DE MERCADO

MILHO FUTURO	CIF Guarujá Entrega Setembro/22 e pgto 30 dias da entrega	Comprador: R$ 79,50	Vendedor: Sem indicações

PARANÁ

MILHO	Arapoti/PR	Comprador: R$ 88,00	Vendedor: R$ 90,00 / 105,00
	Wenceslau Braz/PR	Comprador: R$ 87,00	Vendedor: R$ 93,00 / 95,00

SOJA	Disponível CIF Ponta Grossa (média do dia) pgto 24/11/2021		R$ 157,00
	Entrega Novembro/2021 pagamento 22/12/20 Ponta Grossa	CIF	R$ 157,50
	Entrega Fevereiro/22 pagamento Março/22 Ponta Grossa	CIF	R$ 148,50
	Entrega Março/22 pagamento Abril/22 Ponta Grossa	CIF	R$ 148,00
	Entrega Abril/22 pagamento Maio/22 Ponta Grossa	CIF	R$ 151,00
TRIGO	Superior		R$ 1570,00 FOB
	Intermediário		R$ 1440,00 (T-2) PADRÃO R$ 1340,00 (T-2) R$ 1320,00 (T-3)

SÃO PAULO

MILHO	Itararé-SP	Comprador: R$ 81,50 Vendedor: R$ 90,00 / 102,90
	Taquarituba/Taquarivaí-SP	Comprador: R$ 82,50 Vendedor: R$ 83,00 / 91,00

SOJA	Disponível CIF Santos/SP (média do dia) pgto 24/11/2021		R$ 159,00
	Entrega Novembro/21 pagamento 22/12/2021 Santos/SP	CIF	R$ 159,50
	Entrega Fevereiro/22 pagamento Março/22 Santos/SP	CIF	R$ 151,50
	Entrega Março/22 pagamento Abril/22 Santos/SP	CIF	R$ 151,00
	Entrega Abril/22 pagamento Maio/22 Santos/SP	CIF	R$ 153,00

TRIGO	Superior	R$ 1670,00 FOB – ITARARE/ SP R$ 1680,00 FOB TAQUARITUBA/ TAQUARIVAI/SP (falling number mínimo de 250)
	Intermediário	R$ 1500,00 (T-2) PADRÃO R$ 1410,00 (T-2) R$1370,00 (T-3)

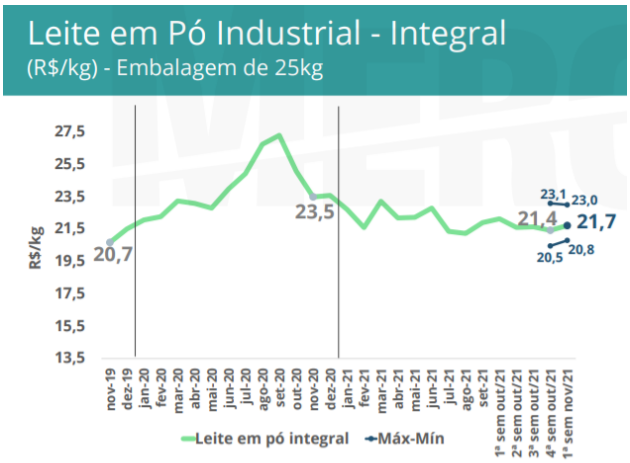
FEIJÃO – PREÇOS NA BOLSINHA – SÃO PAUL

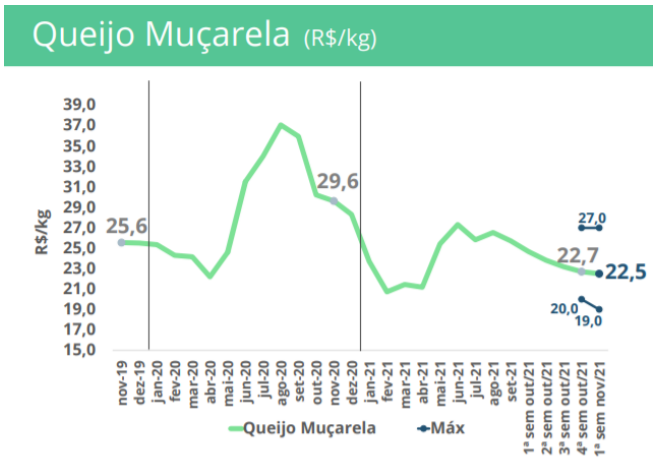
Variedade	05/11/21		08/11/21		09/11/21		10/11/21		11/11/21	
	Min.	Máx.	Min.	Máx.	Min.	Máx.	Min.	Máx.	Min.	Máx.
Carioca Dama 9,5 – 10	S/Cot	S/Cot	285,00	290,00	285,00	290,00	285,00	290,00	S/Cot	S/Cot
Carioca Dama 9 – 9	S/Cot	S/Cot	270,00	275,00	270,00	275,00	270,00	275,00	S/Cot	S/Cot
Carioca Dama 8,5 – 9	S/Cot	S/Cot	260,00	265,00	260,00	265,00	260,00	265,00	S/Cot	S/Cot
Carioca Dama 8 – 8	S/Cot	S/Cot	248,00	250,00	248,00	250,00	248,00	250,00	248,00	250,00
Carioca Dama 7,5 – 8	S/Cot	S/Cot	235,00	240,00	235,00	240,00	235,00	240,00	235,00	240,00
Carioca Dama 7 – 7	S/Cot	S/Cot	S/Cot	S/Cot	S/Cot	S/Cot	S/Cot	S/Cot	S/Cot	S/Cot
Carioca Dama 6 – 7	S/Cot	S/Cot	S/Cot	S/Cot	S/Cot	S/Cot	S/Cot	S/Cot	S/Cot	S/Cot

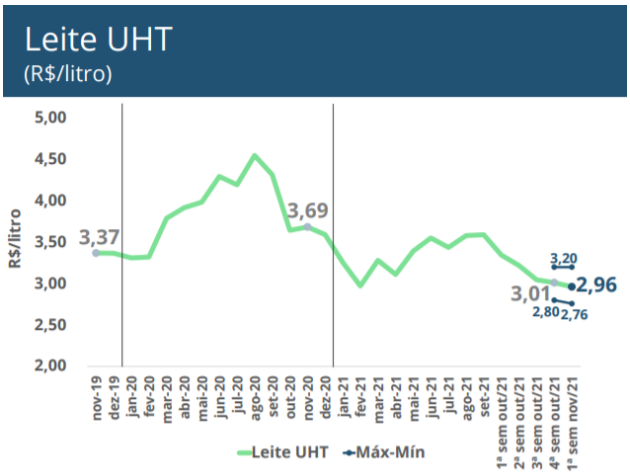
INFORMAÇÕES DE MERCADO

LEITE

- UHT inicia o mês de novembro na mesma tendência em que terminou outubro: com queda nos preços e diminuição dos volumes vendidos;
- Muçarela também enfrenta uma demanda fria e tem mais uma semana de queda - tanto nos preços como nos volumes comercializados. Já o Prato tem mercado mais firme que a Muçarela, sustentando seus preços e os volumes vendidos;
- Frente ao consumo interno mais tímido nas últimas semanas, mercado de leite em pó tem destinado parte de sua produção para exportações (o que tem possibilitado maior firmeza nos preços dos produtos.







SOJA

Na CBOT os contratos futuros do complexo fecharam mistos no grão, no farelo e no óleo nesta quinta-feira. Em dia de muita oscilação o mercado se consolidou na parte final da sessão sustentado pelo corte na estimativa de safra dos Estados Unidos indicado na terça-feira (09/11) no relatório de novembro do USDA.

Mercado interno esteve bastante lento nas principais praças de negociação do país, com o câmbio encerrando no menor patamar desde o início do mês de outubro registrando perdas acentuadas pressionando os preços. Em contrapartida os na CBOT com praticamente todos os contratos acima dos US$ 12,00 por bushel evitou uma queda mais consistente das cotações domésticas.

INFORMAÇÕES DE MERCADO

MILHO

Na CBOT mercado mais uma vez encontrou suporte no trigo. Além da elevação das restrições de exportação pela Rússia, o Canadá informou que terá possível retração de área plantada com trigo nesta safra de inverno, o que surpreendeu o mercado. O milho seguiu refletindo o trigo e apesar da baixa no petróleo manteve preços firmes no dia apenas zerando o movimento de suporte no final do pregão. Mercado espera agora o dado de exportação semanal nesta sexta-feira. Ótimas chuvas na América do Sul durante novembro inclusive muita chuva para a Argentina freiam movimentos mais agressivos de alta na soja e no milho neste momento.

Mercado interno após duas safras com produção abaixo do esperado a atual safra deve contribuir para fornecer um volume expressivo e recompor estoques caso as condições climáticas continuem favoráveis e as produtividades satisfatórias. Já para o milho restante da safrinha produtores em Mato Grosso seguem atentos à oportunidades de negócios a bons preços buscando liberar espaço dos armazéns para a entrada da soja dentro de alguns meses, contudo há menor interesse de compra pelas tradings haja vista o enfraquecimento do dólar e redução da paridade de exportação.

BOI GORDO

Fonte: Cepea

INFORMAÇÕES DE MERCADO

TRIGO

Os contratos futuros na CBOT fecharam com alta expressivas, atingindo o maior patamar desde dezembro de 2012. O mercado segue respondendo ao quadro de oferta e demanda ajustado. Na atual temporada, grandes exportadores apresentaram recuos em suas produções: Canadá (-40%), Rússia (-13%), EUA (-10%) e Austrália (-5%). Juntos esses países respondem por quase 60% das exportações globais. Além disso na quarta-feira (10) a Rússia, maior exportador mundial, anunciou que pode elevar suas taxas de exportações para assegurar o abastecimento doméstico. Mercado interno segue buscando um ponto de equilíbrio para as cotações. No Paraná os dias mais seco no início dessa semana possibilitaram um avanço da colheita e a entrada de trigo novo serviu de argumento para que os compradores reduzissem suas ofertas de preços. No Rio Grande do Sul o destaque fica por conta da notícia de que caminhões que chegaram ao porto de Rio Grande/RS foram devolvidos a origem pois os testes com os grãos mostraram um percentual de DON acima do permitido. Além da devolução dos portos também foram reportadas devoluções do posto de recebimento do município de Cruz Alta. Essa notícia "bagunçou" o mercado, com DON acima do permitido pela legislação o mesmo deve ser Incinerado pois a sua utilização não é permitida para consumo humano e nem para ração. Resta saber se esse DON alto é algo pontual dos lotes entregues até o momento ou se será uma característica de toda a safra.

CAFÉ

O mercado futuro do café arábica encerrou o pregão desta quinta-feira (11) com expressiva valorização para os principais contratos na Bolsa de Nova York (ICE Future US). As cotações registraram 3,19% de alta em mais um dia marcado pelas preocupações com os maiores produtores de café do mundo além de uma sessão marcada pela desvalorização do dólar ante ao real. A Administração Oceânica e Atmosférica (NOAA) divulgou nesta quinta-feira (11) 90% de chance da ocorrência de um La Niña nos próximos meses aumentando as preocupações com as condições do parque cafeeiro.

As chuvas das últimas semanas foram suficientes para recompor parte do déficit hídrico mas não recuperaram o poder produtivo da planta e por isso a safra de 2022 ainda está cercada de incertezas. "Os preços do café também subiram nesta quinta-feira depois que o Centro de Previsão do Clima dos EUA disse que o padrão climático La Niña no Pacífico equatorial provavelmente aumentaria em força nos próximos três meses. Um La Niña mais forte pode levar a secas prolongadas na América do Sul o que reduz a produção de café", destacou a análise do site internacional Barchart

INFORMAÇÕES DE MERCADO

DÓLAR

O dólar comercial fechou em R$ 5,4040 com queda de 1,76%. Impactado por uma menor liquidez devido ao feriado nos Estados Unidos (Dia dos Veteranos de Guerra) e momentânea calmaria fiscal no âmbito doméstico o real terminou a sessão fortalecido. Segundo o economista da Guide Investimentos, Alejandro Ortiz, "parece que o mercado cansou de cair e uma queda adicional precisaria de um cenário ainda pior".

O economista acredita que o furo no teto já foi precificado pelo mercado e que, a não ser que surjam novos ruídos, a situação está menos turbulenta: "Acho que o pior do fiscal já passou, no mês de outubro", opina Ortiz. Ele pontua, porém, que PEC dos Precatórios não terá vida fácil no Senado. Durante o dia a moeda norte-americana oscilou entre a mínima de R$ 5,3890 e a máxima de R$ 5,4910.

SUÍNOS

Mercado interno com negociações no físico de cevados bem encaminhadas para as programações da próxima semana. Houve boa procura dos frigoríficos, por mais que tenham um dia a menos de abate em função do feriado, com isso os preços negociados foram corrigidos. Nas vendas de carcaças in natura todos os volumes foram absorvidos. Mercado firme com possibilidades de novos reajustes.

expediente

Produção: Setor de Comunicação e Marketing Capal | **Dúvidas, comentários ou sugestões:** comunicacao@capal.coop.br - (43) 991528218 - (43) 999269466

siga-nos nas redes sociais! **capal_cooperativa** **/CapalCooperativa**